



Fundo de Investimentos em Ações Amaril Franklin

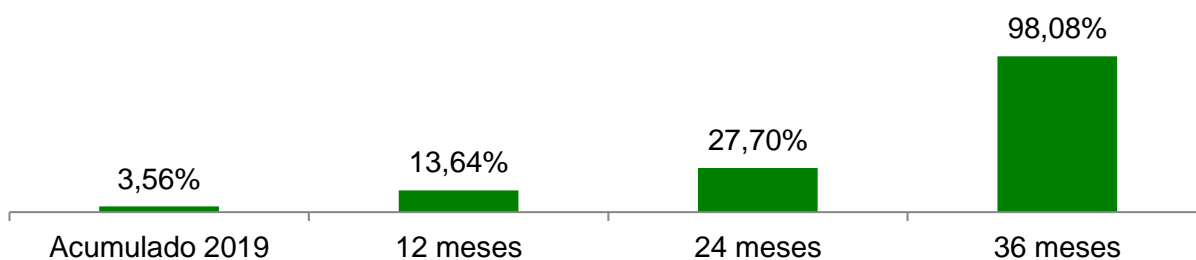
O Ibovespa fechou em queda de 0,44% na última sexta-feira (31/05), mas não apagou a alta no mês, ao subir 0,7% nos últimos 31 dias. Foi o melhor mês de maio da Bolsa em dez anos, e analistas atribuem o bom desempenho ao aumento nas chances de aprovação da reforma da Previdência com o centrão se empenhando na pauta econômica e o governo mudando de postura. Esta expectativa que tomou conta do mercado, não contribuiu para que o resultado de maio do Fundo de Investimentos em Ações Amaril Franklin ficasse no campo positivo. Em maio, o fundo apresentou leve queda de 1,10% a seus cotistas.

O mercado segue positivo sobre a relação governo e Congresso, o que mantém os investidores otimistas. Ainda na sexta-feira 31, o relator de reforma da Previdência na comissão especial da Câmara, Samuel Moreira (PSDB-SP), afirmou que é provável que ele entregue seu parecer antes do dia 15 de junho. Enquanto isso, Marcelo Ramos (PL-AM), presidente da comissão, disse ser possível votar o relatório ainda no próximo mês.

Comparativo de Rentabilidade (%) - Maio / 2019



Evolução da Rentabilidade da Carteira



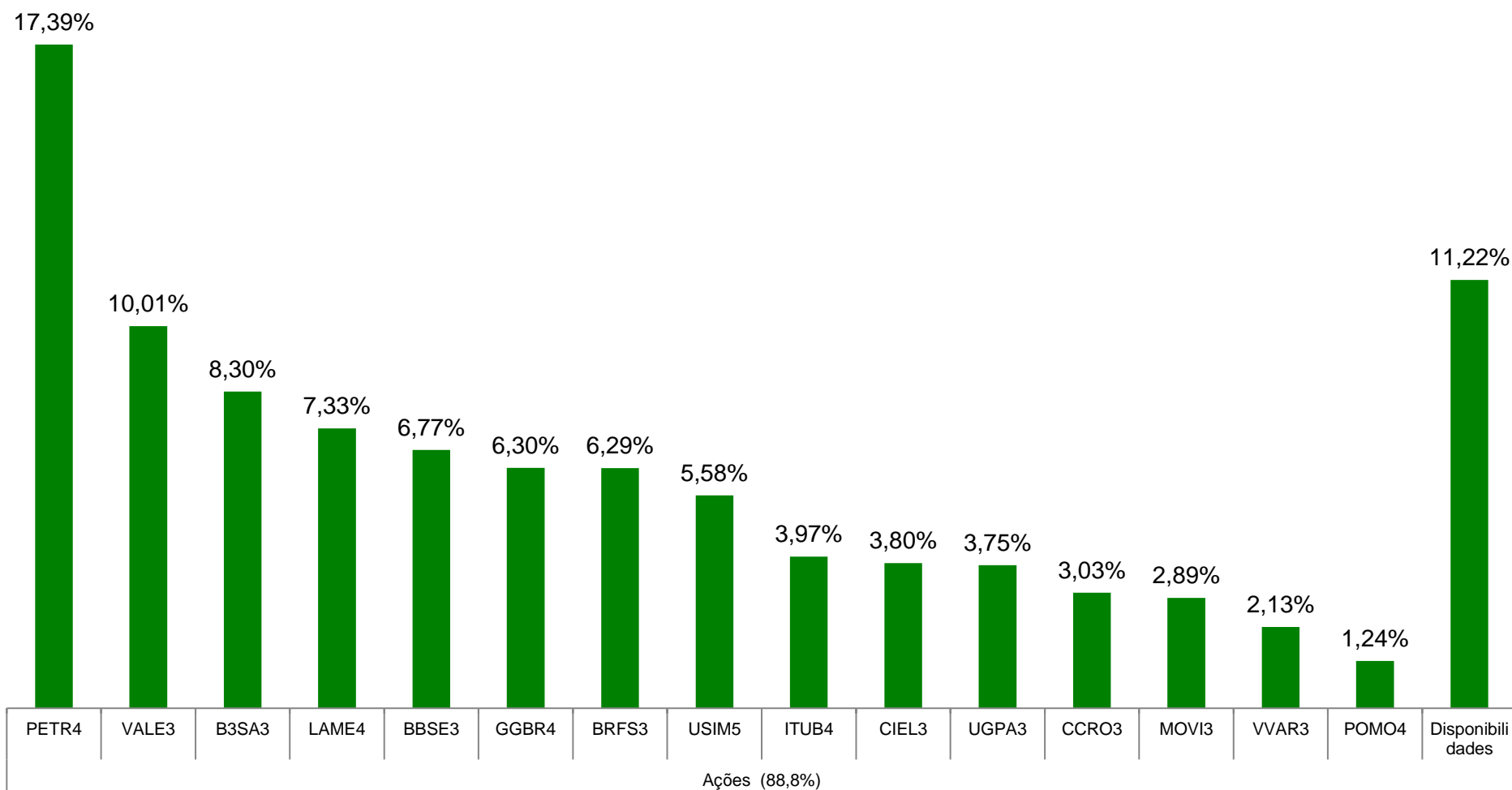


AMARIL FRANKLIN

Corretora de Títulos e Valores

Administradora e Corretora de Seguros – Administração Imobiliária

Composição em % da Carteira do Fundo - Maio / 2019



Contato@amarilfranklin.com.br



(31) 3235-8100





Cenários & Acontecimentos

Destaques no mês de Maio

Dentre os principais acontecimentos do mês, devemos ressaltar o Índice de Atividade Econômica (IBC-BR), o indicador obteve retração de 0,68% no primeiro trimestre deste ano.

Ele é calculado pelo Banco Central (BC) e funciona como uma “prévia do Produto Interno Bruto (PIB)”. O dado foi divulgado pelo BC no último dia 14 (terça-feira). Além disso, quatro entidades importantes cortaram as projeções de crescimento do PIB do Brasil em 2019.

Na segunda-feira (13), o Boletim Focus, compilado pelo (BC) semanalmente, reduziu a projeção de crescimento do PIB de 1,49% para 1,45% em 2019. Ainda na segunda-feira, o Itaú Unibanco (ITUB4) também divulgou relatório com atualização de projeção de expansão do PIB. O banco, por sua vez, diminuiu a estimativa de 1,3% para 1% no fim deste ano.

Já na terça-feira, foi a vez do ministro da Economia, Paulo Guedes, cortar a previsão de avanço do PIB brasileiro. Contra os 2% previstos durante a gestão do ex-presidente da República, Michel Temer (MDB), o crescimento foi contraído a 1,5%.

Por fim, na quarta-feira (15), a Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal diminuiu a estimativa de crescimento da economia brasileira, de 2,3% para 1,8% neste ano. Além disso, na mesma semana, foi informado que o desemprego no Brasil cresceu em 14 unidades da federação no primeiro trimestre. Os dados foram divulgados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No total, a taxa de desemprego no Brasil no primeiro trimestre de 2019 foi de 12,7%. No quarto trimestre do ano passado, a porcentagem de pessoas que procuravam emprego era de 11,6%.

Contudo, em evento no Rio de Janeiro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que: “Se a Bolsa cai ou o dólar sobe um pouco, isso é barulho. Ninguém tem de ficar preocupado [...] Tem uma dinâmica mais forte, construtiva e positiva [sendo construída na economia brasileira]”. Ainda em relação ao ministro, Guedes afirmou, também, que é possível que se aprove a Reforma da Previdência no Congresso em 60 dias.

O prazo foi mencionado pelo ministro durante homenagem à Bolsonaro pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos (EUA), em Dallas, Texas (EUA). Na viagem, Guedes teria conversado por telefone com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM).

Segundo especialistas, a conversa sinaliza o papel de Guedes na articulação da PEC. Os políticos conversaram acerca de um calendário de votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da reforma da Previdência.





Eventos Corporativos

O destaque corporativo fica por conta do anúncio de que a BRF (BRFS3) e a Marfrig (MRFG3) avaliam uma combinação dos negócios entre as duas companhias. As empresas assinaram um memorando de entendimentos vinculante, estabelecendo regras e condições de acesso a informações que permitam a análise da possível viabilização da transação. O valor de mercado combinado das duas empresas é de cerca de R\$ 28 bilhões, com faturamento anual na casa de R\$ 76 bilhões.

O memorando prevê um período de exclusividade de 90 dias, prorrogáveis por 30 dias, durante o qual nenhuma das partes poderá iniciar negociações com terceiros. No âmbito dessa análise, a BRF e a Marfrig deverão avaliar, junto aos seus respectivos assessores financeiros, legais, contábeis e outros, os efetivos benefícios econômicos que possam advir de eventual transação, e, ainda, a estrutura societária mais eficiente a ser adotada.

Ainda no noticiário de empresas, o juiz do Foro Central Criminal da Barra Funda, Fabio Pando de Matos, determinou a condução coercitiva contra o presidente do Banco Santander Brasil (SANB11), Sérgio Rial, para que ele preste depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito da Sonegação Tributária, na Câmara Municipal de São Paulo. O depoimento está marcado para a próxima quinta, 6, às 11h, no Palácio Anchieta. A decisão se estende a outros executivos do banco. Segundo o magistrado, eles serão ouvidos na condição de testemunha e terão direito ao silêncio.

Noticiário Político

O destaque político ficou por conta da apresentação de um texto alternativo à reforma da Previdência, pelo Partido Liberal, antigo PR. Com divulgação a notícia impactou o dólar e a Bolsa.

A legenda abriga o deputado Marcelo Ramos, que é presidente da comissão especial da reforma da Previdência. As emendas apresentadas modificam pontos centrais da proposta do ministro da Economia Paulo Guedes, mantendo as aposentadorias rurais e o BPC inalterados, além de mexer no regime de capitalização. Caso seja aprovado, a economia do governo recuará de R\$ 1,2 trilhão para R\$ 700 bilhões em uma década.

Apesar dos temores, a Bloomberg informou que os três maiores partidos do centro, PP, PSD e PRB, não devem apoiar o projeto substitutivo. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), evitou se manifestar sobre o conteúdo da proposta, mas considera que emendas e substitutivos são legítimos e servem para ver o tamanho do apoio à reforma. "Está chegando a hora de a gente compreender onde tem voto e onde não tem voto. A proposta vai nos dar clareza sobre qual é o sinal que o PL está dando para a reforma da previdência", afirmou.

O PP é contrário ao substitutivo em razão de um gatilho, que incidiria sobre transações bancárias, para compor um fundo garantidor de uma aposentadoria mínima. Os progressistas entendem que há risco desse mecanismo ser entendido como uma nova CPMF, imposto extinto em 2007. Esse tributo, segundo o texto do PL, seria utilizado para compor um fundo para alimentar o sistema de capitalização.

Ainda na política, o jornal *O Estado de S. Paulo* destaca que o ministro da Justiça, Sérgio Moro, pode sofrer um novo revés no Congresso, diante da possibilidade de o grupo de trabalho que analisa o seu pacote anticrime excluir dois itens da proposta. A maioria dos parlamentares é contra manter, no texto, o chamado excludente de ilicitude – que isenta policiais de punição em caso de homicídios em serviço – e o cumprimento de pena em condenação em segunda instância. Dos dez deputados que integram o grupo, seis disseram ao Estadão ser contrários aos dois pontos.





Manifestações contra o contingenciamento de verbas para a Educação ocorreram ontem em cerca de 100 cidades de 25 Estados e no Distrito Federal, diz o *Estadão*, enquanto a *Folha* estima que os protestos ocorreram em 95 cidades. Já o *Valor Econômico* cita que os protestos ocorreram em 131 cidades.

Os atos foram convocados por entidades de estudantes e reuniram menos gente em comparação às manifestações do último dia 15, quando haviam sido organizados por sindicatos de professores. Os protestos acontecem cinco dias após os atos pró-governo do presidente Jair Bolsonaro.

Mercado Internacional

No encerramento de maio, o principal índice da B3 sofreu junto com o exterior, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, avisar que imporá tarifas de 5% sobre produtos mexicanos e essa taxa será elevada em cinco pontos percentuais por mês até atingir 25% a menos que seja solucionada a questão dos imigrantes ilegais. A China, por sua vez, também foi motivo de pessimismo, ao apresentar dados econômicos piores que o esperado.

A razão apontada por analistas para a apreciação do câmbio é que o real apareceu como alternativa ao peso mexicano, que afunda contra o dólar após o anúncio de Trump.

Enquanto isso, na China, o Índice Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês) do setor industrial recuou de 50,1 em abril para 49,4 em maio, segundo dados oficiais do Escritório Nacional de Estatísticas (NBS, na sigla em inglês).

O resultado abaixo de 50 indica que o setor manufatureiro se contraiu neste mês, à medida que os pedidos de exportações diminuíram em meio à crescente tensão comercial entre China e Estados Unidos. Analistas consultados pelo The Wall Street Journal previam redução menor do PMI industrial chinês em maio, a 49,9.

É válido mencionar ainda, que a China anunciou, no início do mês, que iria aumentar as tarifas sobre US\$ 60 bilhões de produtos norte-americanos. A medida ocorreu como retaliação aos Estados Unidos (EUA), por elevarem as taxas sobre importações de produtos chineses.

O aumento das tarifas alfandegárias da China será aplicado a 5.140 produtos norte-americanos a partir de 1 de junho. Em 10 de maio, o governo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, aumentou as tarifas alfandegárias sobre produtos importados chineses.

A medida de Trump foi tomada pois a China teria descumprido parte de acordos entre os países. Dessa forma, as taxas sobre importação passaram de 10% a 25% sobre US\$ 200 milhões em produtos. A guerra comercial, no início do ano, havia dado indícios de calma, com os países participando de rodadas de negociações para chegar a um acordo comercial.

Fonte: Infomoney, Banco Central, Anbima, Bloomberg, Agência Estado, Suno Research e Agência Brasil.

Atenção:

1. O presente relatório, tem caráter meramente informativo, baseado em dados disponíveis ao público. Não deve ser considerado como recomendação de compra ou venda de qualquer ativo.

Notas:

I – A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros;

II – Os investimentos em clubes e fundos não são garantidos pelo administrador, gestor ou qualquer mecanismo de seguro.





AMARIL FRANKLIN

Corretora de Títulos e Valores

Administradora e Corretora de Seguros – Administração Imobiliária

DISCLAIMER

Departamento de Research

Eduardo Rodrigues Machado
CNPI

Instrução CVM Nº 483/10

Em conformidade com as disposições do art.17 da Instrução CVM nº 483, de 6 de julho de 2010, o(s) analista(s) de investimento(s) responsável(eis) pela elaboração deste relatório declara(m) que:

I – as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Amaril Franklin CTV LTDA,

Em conformidade com as disposições do art.18 da Instrução CVM nº 483, de 6 de julho de 2010, a Amaril Franklin CTV LTDA declara que:

a) está envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto do relatório de análise.

As informações contidas nas páginas deste relatório, têm propósito unicamente informativo. Nossas manifestações devem ser compreendidas como OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas que julgamos confiáveis. Porém, alertamos aos usuários que a Amaril Franklin CTV LTDA, não se responsabiliza pela utilização destas informações em suas tomadas de decisão e conseqüentes perdas e ganhos. Não é permitida a comercialização, reprodução, transmissão, aluguel, publicação ou distribuição de parte ou totalidade do conteúdo deste relatório, mediante qualquer forma ou meio, sem prévia e formal autorização. Sujeito a alteração sem aviso prévio.



Contato@amarilfranklin.com.br



(31) 3235-8100

